

MINISTRO ÓSCAR MONTEIRO

FALA DA VISITA À RDA E ITÁLIA

Chegou recentemente a Maputo, de regresso de uma visita efectuada à Itália por ocasião da passagem do 30.º aniversário da Liga Nacional das Cooperativas italianas e ainda à República Democrática Alemã, uma delegação moçambicana chefiada pelo Ministro de Estado na Presidência, Óscar Monteiro, que, abordado pela Informação Nacional, expôs os objectivos destas deslocações e falou dos contactos mantidos naqueles países amigos. Este responsável do Governo do nosso País começou por falar da sua estada em Itália, tendo afirmado:

«Esta visita permitiu-nos desenvolver os contactos de amizade que temos com forças políticas e sindicais italianas, dentro de um horizonte muito amplo. Assim, tivemos encontros com os camaradas dos Partidos Comunista e Socialista e com dirigentes da Democracia Cristã. Isto deu-se a um nível oficial e com a consciência de que em certos casos as nossas opções políticas são diferen-

tes, embora estejamos conscientes de que existe um campo de colaboração e de amizade com todas estas forças. Evidentemente que com algumas delas dentro de uma identidade política bem afirmada, enquanto que com outras no âmbito de reafirmação da amizade entre os dois povos».

«Por outro lado, constatámos que existe por parte destas forças políticas italianas o sentimento de que têm uma tarefa a desenvolver na luta que o Povo moçambicano trava pela conquista da sua independência económica e pelo progresso do país».

«Àcerca da cooperação que existe entre os nossos Governos, tivemos um encontro com o subsecretário das Relações Exteriores, Luciano Radi, com quem fizemos uma análise dos nossos acordos. Com o movimento sindical

conversámos sobre novas formas de colaboração, tanto no aspecto da sua continuidade como no que respeita ao desenvolvimento das relações entre as organizações operárias dos nossos países, incluindo uma cooperação entre elas».

«Tudo isto se inscreve no quadro de uma cooperação muito ampla que temos com a Itália, que compreende um acordo de cooperação técnica assinado entre os dois Governos, no ano passado».

«A nossa viagem teve lugar no quadro do Congresso da Liga Nacional das Cooperativas, por ocasião do seu 30.º aniversário, organização com quem mantemos vínculos estreitos de cooperação muito vantajosos no ponto de vista económico e que continuam sob um aspecto político importante. Esta cooperação começou no plano agrícola e pecuário e foi-se estendendo a outros sectores».

«No âmbito das nossas contactos com as cooperativas, parte da nossa delegação, dirigida pelo governador do Niassa — Aurélio Manave — e que incluía o presidente da cooperativa dos «Heróis Moçambicanos» e membro do Comité Central da FRELIMO, Raimundo Valoi e Marco Basto, do Ministério da Agricultura, fez uma visita de dez dias a várias cooperativas, particularmente na região de Reggio Emilia, zona com quem temos fortes laços desde o passado e que muito contribuíram para o desenvolvimento das nossas relações com a Itália no seu conjunto. Ali tivemos a oportunidade de apreciar grandes progressos no avanço do movimento cooperativo neste país e, ao mesmo tempo, de estudarmos novas formas de cooperação».

«Temos actualmente um programa económico no nosso País que foi organizado pela Liga das Cooperativas, programa de tipo agrícola para ajudar a organizar a produção agrícola em certas unidades e estamos a estudar também fazê-lo em relação às Obras Públicas e Transportes».

«Estivemos ainda em Reggio Emilia, onde realizámos uma reunião pública na qual demos um panorama da situação do nosso País e visitámos a aldeia natal do padre Cesare Bertulli, um sacerdote «branco» que foi expulso de Moçambique em 1971. Ele era um grande amigo nosso, tendo escrito um livro «A Cruz e a Espada em Moçambique» em que denunciava o colonialismo, contra o qual foi muito activo. Em homenagem a este nosso grande amigo depositámos, em nome da FRELIMO, do Governo e do Povo moçambicano, uma coroa de flores na sua campo e na sua aldeia — Cellatica — inaugurámos uma rua com o seu nome».

«A simpatia que se registou para connosco, em Itália, no passado, continua a traduzir-se num grande interesse, numa grande curiosidade por tudo quanto se passa no país e por uma vontade de fornecerem uma cooperação a todos os níveis».

«Pensamos que com a Itália, embora não tenhamos avançado tudo quanto poderíamos, tendo em conta o estado das nossas relações com o Go-

verno e o Povo italiano (isso devido ao facto de que temos de concentrar-nos nos nossos próprios problemas económicos e de organização e tendo em conta que ao aceitarmos uma cooperação implica a existência de um mínimo de condições — primeiro temos de resolver os nossos problemas mais imediatos), a nossa visita constituiu uma reafirmação da nossa vontade de desenvolver este tipo de relações e acreditamos que isso se concretizará em muitas esferas de actividade, os